

FINANCIAMENTO DE RESPOSTA RÁPIDA A INUNDAÇÕES

Malawi e Moçambique garantem mais de 22,3 milhões de dólares em sete dias



As inundações no Maláui danificaram infraestruturas essenciais, incluindo estradas, interrompendo o acesso às comunidades afetadas.

O Programa Regional de Preparação para Emergências e Acesso à Recuperação Inclusiva (REPAIR) desembolsou mais de 22,3 milhões de dólares americanos em sete (7) dias úteis para apoiar operações nacionais urgentes de resposta a inundações no Malawi e em Moçambique, permitindo aos governos mobilizar ajuda imediata.

Ao fornecer financiamento rápido e pré-acordado, o REPAIR permite que os governos mobilizem assistência vital imediatamente após um choque, sem esperar por longas avaliações de danos ou mobilização tardia de recursos de emergência.

Os fundos serão usados para comprar suprimentos vitais, incluindo alimentos e kits médicos, equipamentos de armazenamento de água e saneamento, abrigos de emergência e utensílios domésticos.

A África Oriental e Austral (ESA) continua a ser uma das regiões mais vulneráveis ao clima do mundo. No Malawi e em Moçambique, os dois últimos meses foram marcados por chuvas fortes contínuas que provocaram inundações significativas que causaram pelo menos 115 mortes, deslocaram dezenas de milhares de pessoas e danificaram infraestruturas críticas em ambos os países. Em Moçambique, a situação foi agravada por ventos fortes, incêndios florestais e um surto de cólera.



Como países participantes do REPAIR, o Malawi e Moçambique solicitaram subsequentemente a ativação de 2,375 milhões de dólares e 20 milhões de dólares, respetivamente, para complementar as suas operações nacionais de socorro e recuperação precoce.

O Programa disponibilizou os fundos no prazo de sete (7) dias úteis após ambos os pedidos de ativação. A rapidez é absolutamente crítica após uma catástrofe natural, razão pela qual o REPAIR se compromete a desembolsar fundos de forma rápida e eficaz aos seus países participantes após choques.

«Em tempos de crise, o apoio rápido pode fazer a diferença entre um choque e uma emergência humanitária», afirmou David Maslo, CEO da African Risk Capacity (ARC) Ltd., agência de implementação do REPAIR. «Através do REPAIR, a ARC Ltd está a apoiar o Malawi e Madagáscar nestas circunstâncias difíceis, garantindo que o financiamento crítico chega rapidamente ao governo, como demonstrado por este desembolso efetuado no prazo de sete dias úteis após o pedido de ativação, para que a ajuda humanitária possa ser mobilizada antes que as condições se deteriore.»

De acordo com dados oficiais do governo do Malawi, as inundações no distrito de Nkhotakota e áreas circundantes no final de dezembro de 2025 afetaram diretamente mais de 49 000 pessoas (aproximadamente 10 900 famílias), causando 12 vítimas e deslocando 2132 famílias que tiveram de ser realojadas em campos temporários instalados em escolas, igrejas e um centro de saúde.

A resposta do país às inundações está a ser coordenada pelo Departamento de Gestão de Catástrofes (DoDMA), com o apoio do Comité Nacional de Finanças do Governo Local (NLGFC), um dos canais de distribuição pré-identificados pela REPAIR.

Este acordo de distribuição apoia a rápida mobilização de recursos e a distribuição eficiente às populações afetadas, mesmo imediatamente após uma catástrofe.

Em Moçambique, as inundações nas províncias de Maputo, Gaza e Sofala destruíram parcial ou totalmente mais de 15 000 casas, afetando diretamente mais de 231 000 pessoas. O número de mortos já atingiu 112. Além disso, foram declarados 2145 casos de cólera nas províncias da Zambézia e Nampula.

As operações nacionais de socorro estão a ser lideradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Riscos de Desastres (INGD), que está a trabalhar com a Direção Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento e o Ministério da Saúde para fornecer alimentos, água potável e saneamento, e medicamentos às populações afetadas. Estes esforços estão a ser dificultados pelos danos causados à autoestrada nacional, a N1, impedindo a circulação de pessoas e mercadorias pelo país.

A rapidez da ativação dos fundos destaca o valor dos instrumentos de financiamento pré-acordados, concebidos para garantir que os esforços de resposta não sejam atrasados pela mobilização de recursos de emergência. Ao permitir que os governos tenham acesso rápido



aos fundos, o REPAIR reforça a prontidão operacional e ajuda a garantir que a ajuda humanitária chegue às comunidades quando pode fazer a maior diferença.

O REPAIR é um programa do Banco Mundial, implementado pela ARC Ltd., com apoio financeiro da Global Shield Financing Facility (GSFF).

Estes são o terceiro e quarto desembolsos do programa desde a sua criação em julho de 2024. O REPAIR já tinha apoiado esforços de socorro e recuperação nas Comores e em Moçambique, após a passagem dos ciclones Chido e Jude, respetivamente.

Estas ativações permitiram que os países participantes se beneficiassem das experiências uns dos outros no acesso e entrega de fundos, enquanto os exercícios de simulação em curso continuam a reforçar os sistemas e procedimentos de preparação e resposta a múltiplos riscos.

«O REPAIR está empenhada em reforçar não só a preparação financeira dos países participantes, mas também a sua prontidão operacional. As ativações atuais no Malawi e em Moçambique beneficiaram das lições aprendidas no ano passado e dos exercícios de simulação de crises para garantir que os Ministérios das Finanças pudessem ativar rapidamente o programa e transferir os fundos com celeridade para beneficiar as comunidades afetadas. A aprendizagem entre pares entre países é uma característica fundamental para criar um ecossistema regional de financiamento do risco de catástrofes, reforçando assim a resiliência climática de uma região que é muito suscetível a choques naturais», explicou Caroline Cerruti, especialista principal do setor financeiro do Banco Mundial e responsável regional do REPAIR. *«Agradecemos aos nossos países participantes pelo seu envolvimento ativo no REPAIR e comprometemo-nos a estar ao seu lado em tempos de crise.»*

O Maláui aderiu recentemente ao REPAIR como parte da Fase 2 do programa, juntamente com Angola, Burundi, Seicheles e Zâmbia, enquanto a Fase 1 é composta por Comores, Madagáscar e Moçambique.

Uma componente central da abordagem do REPAIR é a criação de um Fundo Regional de Risco Climático, com um envelope de até 926 milhões de dólares, destinado a aumentar a resiliência climática entre os países participantes, apoiando respostas oportunas e escaláveis a choques naturais com base na sua gravidade.

Press contacts:

Nicholas Rainer
REPAIR - Communications Specialist
nrainer@ltd.arc.int
+230 52570942

Andry Rasoanindrainy
ARC Ltd. - Communications Manager
arasoanindrainy@ltd.arc.int
+230 545 72 722

